



Líder mundial em construção leve e sustentável

Excelentes resultados do primeiro semestre de 2022

Panorama de 2022 confirmado

- **Vendas cresceram 15,1%**, com crescimento orgânico dinâmico de 15,0% em relação a H1 2021 (crescimento de dois dígitos em todos os segmentos)
- **Spread de preço-custo positivo no Grupo no H1 (primeiro semestre) de 2022**
- **Sucesso do nosso plano “Grow & Impact” graças ao desenvolvimento de soluções de eficiência energética e descarbonização** para os setores de construção e indústria
- **Lucro operacional cresceu 17,5% em H1 2021, totalizando €2.791 milhões** (crescimento de 13% a taxas de câmbio constantes); **margem recorde de 11%**
- **Recorde em lucro líquido recorrente, crescimento de 20,5%, totalizando €1.814 milhões**
- **Fluxo de caixa livre robusto de €1.686 milhões, com taxa de conversão de 51%**
- **Recompra de ações: €431 milhões em H1 2022, líquido de transações de participações de funcionários**

Um Grupo transformado e resiliente

Panorama de 2022 confirmado: aumento do lucro operacional em 2022 em comparação a 2021, a taxas de câmbio constantes

Benoit Bazin, CEO da Saint-Gobain, comenta:

“Nosso desempenho excelente no primeiro semestre de 2022 reflete as profundas mudanças feitas no Grupo, a execução bem-sucedida do nosso plano “Grow & Impact” e o bom momento dos nossos mercados subjacentes. Graças à nossa linha abrangente de soluções em sustentabilidade – para eficiência energética e descarbonização dos setores de construção e indústria – e exposição extensa ao mercado de reformas, o Grupo está idealmente posicionado nos fundamentos do mercado robusto.

Nos próximos trimestres, estamos prontos para nos adaptar, conforme necessário, às consequências das taxas de juros e da inflação, além da situação geopolítica e energética na Europa. Os CEOs de cada país projetaram planos de ação, com foco especial em margens e fluxo de caixa. Neste ambiente mais incerto, nossa meta é continuar a ter desempenhos excelentes em nossos mercados. Com a nossa transformação profunda, seremos capazes de demonstrar mais resiliência.

Nos últimos três anos, nossas equipes cresceram em meio aos desafios da pandemia de coronavírus, às disrupções da cadeia de suprimentos e ao forte ambiente inflacionário. Com uma rotação de portfólio de quase €10 bilhões em vendas desde o final de 2018 e com uma organização local atenta às realidades imediatas em cada local, a Saint-Gobain aumentou sua geração de valor de forma significativa.

Em relação a esse cenário, estou confiante no panorama de 2022, que tem como meta o aumento do lucro operacional em comparação a 2021, a taxas de câmbio constantes.”

Desempenho operacional do Grupo

Vendas comparáveis tiveram grande aumento no primeiro semestre de 2022, 15,0% a mais em relação ao primeiro semestre de 2021. Esse desempenho forte reflete o posicionamento do Grupo como líder mundial em construção leve e sustentável graças à sua linha exclusiva de soluções inovadoras que oferecem sustentabilidade e desempenho implementados como parte do plano “Grow & Impact”. Ele também reflete o bom momento em nossos segmentos, que apresentaram crescimento orgânico de dois dígitos, em especial graças ao mercado de reformas na Europa e ao mercado de construção nas Américas e na Ásia.

Graças ao valor agregado das soluções do Grupo, o aumento nos preços chegou a 15,3% no primeiro semestre (14,5% no primeiro trimestre e 16,1% no segundo) – um ambiente com custos com matérias-primas e custos energéticos cada vez mais inflacionário – permitindo que o Grupo gere um spread de preço-custo positivo no primeiro semestre.

Face a uma alta base comparativa no ano passado, os volumes do Grupo se estabilizaram no primeiro semestre (redução de 0,3%) e aumentaram em 8,2% no primeiro semestre de 2019 (pré-Covid), com as boas tendências do primeiro trimestre se repetindo no segundo trimestre (alta de 8,2% em 2019).

Com base em informações contínuas, quebramos outro recorde em vendas, totalizando **€25.481 milhões**, alta de 15,1% em relação ao ano anterior. O **efeito cambial** positivo de 3,3% reflete principalmente a valorização do dólar americano, da libra esterlina, do real brasileiro e de outras moedas de países emergentes.

O **impacto estrutural do Grupo** reduziu as vendas em 3,2% devido à **otimização contínua do perfil do Grupo**, resultantes de alienações (especialmente Lapeyre, na France, distribuição, nos Países Baixos e na Espanha, distribuição especializada, no Reino Unido, Glassolutions, na Alemanha e na Dinamarca, e tubos, na China) e aquisições (em especial, Chryso, em produtos químicos para construção, e Panofrance, especialista francesa em soluções de madeira modular). Em geral, desde o lançamento da sua transformação no final de 2018, a Saint-Gobain realizou ou encerrou alienações e aquisições no montante aproximado de €6,2 bilhões e €3,5 bilhões em vendas, respectivamente.

A integração da Chryso está indo particularmente bem, com forte crescimento orgânico de 24%, aumento no EBITDA em mais de €50 milhões no primeiro semestre (após €87 milhões em EBITDA no ano 2021) e uma margem que permanece como a melhor da categoria.

A **aquisição da Kaycan**, um player líder em materiais de construção para exteriores da América do Norte e principal player de revestimento isolante no Canadá, **está prevista para ser concluída em 29 de julho de 2022**. A **aquisição da GCP Applied Technologies** no setor de produtos químicos para construção está **prevista para ser concluída até o final do ano**.

O **lucro operacional quebrou outro recorde no primeiro semestre de 2022, totalizando €2.791 milhões**, aumento de **17,5% no semestre e de 13,0% a taxas de câmbio constantes** (aumento de 11,1% em comparação ao primeiro semestre de 2021).

A **margem operacional** do Grupo teve **crescimento recorde de 11,0% no primeiro semestre de 2022**, contra 10,7% no primeiro semestre de 2021, **crescimento de 370 p.p. desde o início da transformação** (primeiro semestre de 2018).

Atualização da inflação e da situação energética

Em meio ao crescimento da inflação, a Saint-Gobain espera o aumento dos seus custos com energia e matérias-primas em cerca de €3 bilhões em 2022, em comparação a 2021 (anteriormente €2,5 bilhões). Essa inflação abrange matérias-primas, frete e energia, em especial, na Europa. O Grupo fez hedge de aproximadamente 80% de suas necessidades de compra de gás natural e eletricidade para 2022 e cerca de 60% para 2023. O valor total da conta de energia da Saint-Gobain chegou a €1,5 bilhão em 2021, representando 3% das vendas do Grupo.

Em vista da sua política proativa de hedging de custos energéticos, do spread preço-custo positivo no primeiro semestre e da aceleração do efeito do preço em 15,3% no primeiro semestre, a Saint-Gobain está confiante que será capaz de compensar a inflação estimada nos custos com matérias-primas e custos energéticos para 2022.

Em países mais sensíveis aos fornecimentos de gás russo para a Saint-Gobain, a saber, a Alemanha, a República Tcheca e a Polônia (o último se tornará independente do gás russo no final de 2022), o Grupo continuou a formular vários planos para continuar suas operações, possibilitando a mitigação do impacto direto de um cenário potencial em que todos os abastecimentos de gás russo fossem encerrados a aproximadamente 2% das vendas consolidadas em várias alavancagens:

- Classificação de indústrias prioritárias, em especial, vidro e isolamento;
- Uso de fontes de energia alternativa (combustível para veículos pesados ou diesel) em determinados sites. Na Alemanha, por exemplo, o grupo possui quatro linhas float: uma já foi convertida e três estão sendo preparadas para uma conversão até o final do ano;
- Aumentar a flexibilidade das nossas fábricas para operar com menos energia.

Para toda a Europa, o Grupo está implementando planos logísticos para a substituição da produção entre países, e também estabeleceu um plano de continuidade de negócios para principais atividades de fabricação que consomem gás em caso de redução excepcional no abastecimento:

- Vidro: a Saint-Gobain possui 13 linhas float na Europa que já estão ou em breve serão capazes de operar sem gás russo – quatro já podem operar com fontes alternativas de energia, quatro estão sendo preparadas para uma possível conversão até o final de 2022, cinco possuem exposição muito limitada ao gás russo;
- Isolamento: mais de metade das fábricas do Grupo na Europa possuem forno alimentado a energia elétrica. Investimentos adicionais estão sendo assumidos para o uso de fontes alternativas de energia, mantendo assim a produção em instalações para os casos necessários;
- Chapas de gesso: as instalações de produção são extremamente flexíveis; investimentos estão em andamento para converter determinados processos para diesel ou gás liquefeito de petróleo.

Desempenho por segmento (vendas comparáveis)

Norte da Europa: forte crescimento em vendas, margem recorde

As vendas no Norte da Europa subiram 15,2% em relação a uma alta base comparativa. Apesar de alguns sinais de uma desaceleração no setor de construção nova, os mercados de reforma continuaram favoráveis em meio à demanda impulsionada por medidas assistenciais governamentais e regulamentos mais rigorosos. Em comparação ao primeiro semestre de 2019 (pré-Covid), os volumes cresceram cerca de 6% no primeiro semestre de 2022. A margem operacional para a Região teve outra alta recorde, a 8,2% (7,9% no primeiro semestre de 2021 e 6% no primeiro semestre de 2019), graças a um perfil de negócios otimizado, bons volumes de vendas e, especialmente, esforços para repassar a inflação para os preços de vendas.

Os **Países Nórdicos** (13% das vendas consolidadas) apresentaram crescimento graças à sua presença em toda a cadeia de valor profissional e a um mercado de reformas favorável apoiado por projetos de eficiência energética. Houve progressos no investimento para criação da primeira fábrica de chapas de gesso de carbono neutro do mundo na Noruega. A fábrica está prevista para ser aberta em 2023. O **Reino Unido** (9% das vendas consolidadas) – que recentemente esteve ativo na otimização do seu portfólio – teve desempenho satisfatório em um mercado em queda no primeiro semestre de 2021, presenciando uma forte recuperação pós-Covid. A **Alemanha** (3% das vendas consolidadas) se beneficiou de suas sólidas posições de mercado em renovação de eficiência energética, com medidas de incentivo, e está se preparando para as crescentes incertezas do abastecimento e do custo com energia. O **Leste da Europa** (4% das vendas consolidadas) teve um momento muito forte graças a mercados muito favoráveis e a ganhos de market share em seus países principais, em especial, Polônia, República Tcheca e Romênia.

Sul da Europa - Oriente Médio & África: forte momento de vendas guiado pelo mercado de reformas; margem robusta

A região Sul da Europa - Oriente Médio & África teve um bom momento, com aumento de 13,6% nas vendas, guiado por preços no contexto de uma base de comparação elevada para volumes no primeiro semestre de 2021. Apesar de alguns sinais de desaceleração no setor de construções novas, todos os países na Região tiveram crescimento orgânico de dois dígitos ao mesmo tempo que nossas soluções abrangentes nos possibilitaram um desempenho excepcional no mercado de reformas. Os volumes tiveram aumento de aproximadamente 7% no primeiro semestre de 2022 em comparação ao primeiro semestre de 2019 (pré-Covid). A Região apresentou uma excelente margem operacional de 8,9% (um evidente crescimento sequencial após 7,4% no segundo semestre de 2021 e 5,0% no primeiro semestre de 2019,) sustentada por um perfil pós-transformação fortemente otimizado, bom nível de preços e volumes e ganhos de produtividade das nossas equipes.

A **França** (24% das vendas consolidadas) continuou a apresentar um bom momento em relação ao primeiro semestre de 2021, impulsionado por mercados de reforma estruturalmente favoráveis – graças, em especial, ao ambiente regulatório favorável e a pacotes nacionais de incentivo como o *MaPrimeRénov'*, que deve ser estendido nos anos seguintes. Profissionais do mercado estão com seus livros de pedidos de mercadoria cheios. A Saint-Gobain continuou a ter desempenho excepcional graças à sua linha abrangente de soluções inovadoras e sustentáveis e à sua presença em toda a cadeia de valor. Em meio ao atual clima inflacionário, o grupo tomou a iniciativa de implementar várias medidas para auxiliar comerciantes, seja por meio de transparência e informações sobre preços, o prazo para o qual uma cotação permanece válida, ou assistência por meio de créditos. Na França, em maio, a Saint-Gobain tornou-se o primeiro player no mundo a atingir uma produção zero carbono de vidro plano, um resultado tecnológico atingido por meio do uso de 100% de materiais reciclados (culaça) e 100% de energia verde produzida a partir de biogás e energia elétrica zero carbono. O Grupo está começando a introduzir soluções em vidro plano de baixo carbono que serão aumentadas gradualmente a partir de setembro. A Saint-Gobain também lançou um programa despesas de capital de €120 milhões para o setor de isolamentos na França, com o objetivo de expandir sua capacidade de produção. €20 milhões desse valor serão destinados para atividades de descarbonização e desenvolvimento da economia circular. A **Espanha** se beneficiou de um crescimento robusto, em especial em soluções leves e sustentáveis em construção, juntamente com a **Itália**, onde o grupo alavancou completamente suas sinergias comerciais para atender a forte demanda da renovação em eficiência energética. A Saint-Gobain também continua seus investimentos para melhorar sua matriz energética, por exemplo, por meio da instalação de painéis solares na Itália em sua fábrica de isolantes em Vidalengo. A região **Benelux** resistiu bem a um mercado lento, beneficiando-se do desenvolvimento de sua linha abrangente de soluções para reformas com catálogos para cada mercado, como escolas e hospitais. A região **Oriente Médio e África** apresentou mais um crescimento robusto, beneficiando-se da abertura de novas fábricas e de mercados otimistas, em especial na Turquia e no Egito.

Américas: forte crescimento de vendas guiado por soluções abrangentes em construção leve; margem robusta

A região das Américas apresentou crescimento orgânico de 16,9% no primeiro semestre de 2022, sustentado por um bom nível de preços e volumes em uma base comparativa. Em comparação com o primeiro semestre de 2019 (pré-Covid), os volumes subiram aproximadamente 15%, devido à forte demanda e a ganhos de market share. O lucro operacional da Região obteve novo recorde. A margem operacional foi de 16,9%, decorrente de bons níveis de volume e de um spread positivo de preço-custo de matéria-prima e energia.

- A região **América do Norte** apresentou crescimento de 17,3%, impulsionado pelo desenvolvimento de uma linha abrangente de soluções para telhados e revestimentos externos para o exterior de edifícios a soluções de desempenho de interiores para conforto do usuário e eficiência energética. Nossa organização local próxima aos clientes novamente nos ajudou a mitigar tensões na cadeia de suprimentos. No Canadá, o Grupo anunciou um investimento de CAD 90 milhões (quase metade desse valor financiado por subsídios) para criar a primeira produção de chapas de gesso zero carbono na América do Norte e para aumentar sua capacidade de produção. Nos EUA, em um mercado moldado pela escassez estrutural de habitações, o investimento de cerca de USD 100 milhões na fábrica de telhas *shingle* em Peachtree City (Geórgia) dobrará a capacidade de produção da fábrica e oferecerá um melhor atendimento ao cliente ao mesmo tempo que reduz as emissões de CO₂ em 14%.

- A América Latina teve um crescimento de 15,8%, apesar de uma alta base comparativa e um ambiente macroeconômico menos dinâmico no Brasil devido à inflação e aumento de três vezes das taxas de juros do Banco Central no ano anterior. O crescimento em todos os países da região continua a ser impulsionado pelo aumento dos preços de vendas, pela matriz melhorada, por instalações de produção recém-inauguradas (Chile, Argentina, Brasil, Peru e México) e por uma área de ocupação geográfica e linha de produto aprimoradas graças a aquisições direcionadas país por país, especialmente em impermeabilização (IMPAC, no México, e Brasprefer, no Brasil).

Ásia-Pacífico: forte crescimento de vendas e margem robusta

A Região Ásia-Pacífico apresentou crescimento orgânico de 29,7%, liderado pela Índia, e com crescimento moderado na China, apesar de uma difícil situação sanitária, levando a uma aceleração geral nos volumes de 11,3%. A margem operacional para a Região teve aumento de 12,7% (11,2% no primeiro semestre de 2021 e 9,5% no primeiro semestre de 2019), apoiado por um bom volume dinâmico.

A **Índia** apresentou outro desempenho excelente graças a um crescimento de mais de 60% ganhos de market share e uma linha integrada e inovadora de soluções, para edifícios com eficiência energética e de recursos. A integração da Rockwool India Pvt Ltd. (isolamento de lá de rocha) no mercado de lã isolante) foi concluída como planejado no início de fevereiro, estabelecendo a liderança do Grupo em soluções para fachadas e interiores. Apesar de uma difícil situação sanitária desde março, a **China** apresentou bom crescimento impulsionado por preços, graças a ganhos de market share no setor de construção leve, no qual as recentes diretivas para edifícios de baixo carbono ajudarão a acelerar o crescimento. O **Sudeste Asiático** teve um bom primeiro semestre – em especial no Vietnã e na Malásia – impulsionado pela recuperação do mercado e pela oferta diversificada, especialmente em produtos químicos para construção.

Soluções de Alto Desempenho (HPS): aceleração no crescimento das vendas e melhoria sequencial na margem em bons níveis

As vendas HPS subiram 12,5%, beneficiando-se da aceleração dos preços e dos volumes (crescimento de 5,4%) frente à recuperação do mercado, excluindo o setor automobilístico europeu. A margem operacional do segmento HPS atingiu 12,9%, representando uma evidente melhoria sequencial (11,4% no segundo semestre de 2021).

- Empresas que atendem **clientes globais no setor de construção** relataram recordes de vendas e tiveram desempenho excepcional no mercado, com crescimento de 21,2%. Elas continuam a se beneficiar de tendências otimistas em soluções têxteis para sistemas de isolamento térmico externo (ETICS) graças ao bom momento no setor de construção sustentável. As tendências muito fortes nas vendas da Chryso continuaram, impulsionadas pela descarbonização do setor de construção. Sinergias em integração e crescimento apresentam bom progresso graças às excelentes equipes de gestão da Chryso.
- O setor de **Mobilidade** teve aumento de 5,7%, impulsionado pelo aumento dos preços de venda e pelo volume de crescimento nas Américas, na Índia e na China – apesar das dificuldades no segundo trimestre relacionadas à situação sanitária – especialmente em veículos elétricos, que representam uma proporção crescente das vendas. A retração na Europa continuou, porém, abrandando no final do período. Graças à sua forte posição em veículos elétricos e produtos de alto valor agregado, o segmento de Mobilidade continuou a superar o mercado automobilístico.
- Empresas que atendem o setor da **Indústria** tiveram crescimento de 16,0%, sustentado por atividades relacionadas a ciclos de investimento como refratários cerâmicos, que se beneficiam da inovação em materiais especializados e de tecnologias de descarbonização para nossos clientes. Graças ao desenvolvimento conjunto com clientes e ao alto valor agregado das soluções do Grupo, o momento das vendas foi impulsionado pelos preços e pelos volumes. Nesse contexto, a Valorefi, pioneira em reciclagem de cerâmica na Europa, planeja a expansão de suas operações para a América do Norte, China e Índia.

Análise dos segmentos financeiros consolidados para o primeiro semestre de 2022

As demonstrações financeiras consolidadas intermediárias não auditadas para o primeiro semestre de 2022 foram submetidas a revisão limitada por auditores estatutários e adotadas pelo Conselho de Administração em 27 de julho de 2022.

Em milhões de €	H1 2021	H1 2022	% repentina
Vendas	22.131	25.481	15,1%
Lucro operacional	2.376	2.791	17,5%
Depreciação e amortização operacional	954	992	4,0%
Custos não operacionais	-82	-100	-22,0%
EBITDA	3.248	3.683	13,4%
Ganhos e perdas de capital em alienações, baixa de ativos e impacto das mudanças na estrutura do Grupo	-150	-198	-32,0%
Lucro empresarial	2.144	2.493	16,3%
Despesas financeiras líquidas	-213	-194	8,9%
Dividendos recebidos de investimentos		1	n.s.
Imposto de renda	-593	-530	10,6%
Participação no resultado de associados	2	4	n.s.
Lucro líquido antes de participação de não controladores	1.340	1.774	32,4%
Participação de não controladores	42	50	19,0%
Lucro líquido atribuível	1.298	1.724	32,8%
Lucro por ação² (em €)	2,45	3,34	36,3%
Lucro líquido recorrente¹	1.506	1.814	20,5%
Lucro recorrente¹ por ação² (em €)	2,85	3,51	23,2%
EBITDA	3.248	3.683	13,4%
Depreciação de ativos de direito de uso	-333	-350	-5,1%
Despesas financeiras líquidas	-213	-194	8,9%
Imposto de renda	-593	-530	10,6%
Despesa de capital ³	-431	-590	36,9%
<i>o/w investimentos de capacidade adicionais</i>	121	241	99,2%
Alterações nos requisitos de capital de giro ⁴	662	-574	n.s.
Fluxo de caixa livre⁵	2.461	1.686	-31,5%
Conversão do fluxo de caixa livre⁶	84%	51%	
ROCE	15,1%	15,3%	
Arrendamentos	285	395	38,6%
Investimentos em valores imobiliários adquiridos menos dívidas ⁷	87	283	225,3%
Desinvestimentos	-79	79	n.s.
Dívida líquida consolidada	7.584	8.276	9,1%

1. Lucro líquido recorrente = lucro líquido atribuível excluindo ganhos e perdas de capital em alienações, baixa de ativos e provisões não recorrentes de materiais.
2. Cálculo baseado no número médio ponderado de ações em circulação (516.797.123 ações em 2022 contra 529.188.715 ações em 2021).
3. Despesa de capital = investimentos em ativos tangíveis e intangíveis.
4. Alterações nos requisitos de capital de giro em um período de 12 meses (ver Apêndice 4, final de "Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados").
5. Fluxo de caixa livre = EBITDA menos depreciação de ativos de direito de uso, mais despesas financeiras líquidas, mais imposto de renda, menos despesa de capital excluindo investimentos de capacidade adicionais, mais alterações nos requisitos de capital de giro, nos últimos 12 meses.
6. Taxa de conversão do fluxo de caixa livre = fluxo de caixa livre dividido por EBITDA menos depreciação de ativos de direito de uso.
7. Investimentos em valores imobiliários adquiridos menos dívidas = €283 milhões em 2022, dos quais €204 milhões em empresas controladas.

O **EBITDA** subiu 13,4%, totalizando um **recorde de €3.683 milhões**; a **margem EBITDA** ficou em **14,5%**.

Custos não operacionais totalizaram €100 milhões, contra €82 milhões no primeiro semestre de 2021. O saldo líquido de ganhos e perdas de capital em alienação, baixas de ativos e os impactos das mudanças na estrutura do Grupo representaram uma despesa de €198 milhões (€150 milhões no primeiro semestre de 2021). Ele reflete €60 milhões de euros em baixas de ativos e amortização de intangíveis¹ da Alocação do Preço de Compra (PPA) e €138 milhões em perdas de alienação e impactos relacionados a mudanças na estrutura do Grupo, incluindo €77 milhões em litígios relacionados à venda da Verallia North America em 2014. O lucro empresarial aumentou 16,3%, totalizando €2.493 milhões.

Despesas financeiras líquidas, excluindo dividendos de investimentos, totalizaram €194 milhões, contra €213 milhões no primeiro semestre de 2021. A **alíquota** no lucro líquido recorrente atingiu 24,1%, comparado a 24,8% no primeiro semestre de 2021. O imposto de renda totalizou €530 milhões, contra €530 milhões no primeiro semestre de 2021, que incluem uma quantia excepcional de €105 milhões relacionada ao imposto deferido no Reino Unido (método passivo) após o crescimento na alíquota do imposto empresarial de 19% para 25%.

O **lucro líquido recorrente atingiu recorde de €1.814 milhões** (excluindo ganhos e perdas de capitais em alienações, baixa de ativos e provisões não recorrentes materiais), representando um **aumento de 20,5%**. O lucro líquido atribuível saltou 32,8%, totalizando €1.724 milhões.

As **despesas de capital** totalizaram €590 milhões (€431 milhões no primeiro semestre de 2021, um número anormalmente baixo devido a restrições relacionadas à pandemia de coronavírus). O aumento das despesas de capital reflete principalmente um aumento de duas vezes no Capex. **No primeiro semestre de 2022, o Grupo abriu oito novas fábricas e linhas de produção** para reforçar sua liderança nos mercados crescentes de construção sustentável, especialmente em produtos químicos para construção: na Ásia (Vietnã e Filipinas), América Latina (México), África (Quênia) e Europa (Polônia e República Tcheca, com um site com impressão 3D), soluções em construção leve, na China, e mobilidade, na China.

O fluxo de caixa livre teve um bom resultado de **€1.686 milhões** após o resultado excepcional de 2021, representando 6,6% das vendas, com um índice de conversão de fluxo de caixa livre de 51%, número alinhado com a nossa meta. Esse resultado é atribuível a um aumento no EBITDA, apesar de um nível mais normal de necessidade de capital de giro. A necessidade de capital de giro operacional representou 26 dias de vendas em 30 de junho de 2022, em comparação a 25 dias no final de junho de 2021 (e 41 dias no final de junho de 2019), devido ao aumento esperado nos estoques para garantir o melhor serviço para os nossos clientes, e ao impacto da inflação na avaliação do estoque.

1. A amortização de intangíveis como parte do processo de PPA corresponde à amortização de marcas, listas de clientes e propriedade intelectual. Ela é reconhecida separadamente em "deterioração de ativos e outras despesas comerciais".

Investimentos em valores imobiliários adquiridos menos dívidas totalizaram €283 milhões (€87 milhões no primeiro semestre de 2021), refletindo principalmente a aquisição da mexicana IMPAC e da brasileira Brasprefer, empresas do setor de produtos químicos para construção, da Rockwool India Pvt Ltd., e de complementos tecnológicos como a Monofrax LLC, nos EUA.

Desinvestimentos totalizaram €79 milhões (saída de €79 milhões no primeiro semestre de 2021), tendo como reflexo principal a venda de atividades de distribuição especializadas no Reino Unido.

A **dívida líquida** subiu para €8,3 bilhões em 30 de junho de 2022 (€7,6 bilhões no final de junho de 2021) em decorrência da alta geração de fluxo de caixa livre, apesar de um nível normal de necessidade de capital de giro, da aquisição da Chryso e do programa de recompra de ações (cerca de €800 milhões em 12 meses). A dívida líquida representa 36% do capital consolidado, contra 39% em 30 de junho de 2021. **A razão dívida líquida/EBITDA** nos últimos 12 meses alcançou foi de 1,2, (1,3 em 30 de junho de 2021).

Panorama e prioridades estratégicas

Panorama 2022

Apesar de um ambiente geopolítico e macroeconômico mais incerto, moldado por disrupções contínuas nas cadeias de abastecimento de energia na Europa, o aumento das taxas de juros e a continuidade da alta inflação que aumentam os riscos de um desaquecimento no mercado de construções novas, o Grupo deve continuar a se beneficiar do forte momentos em seus principais mercados em 2022 – em especial, o mercado de reformas, na Europa, e o mercado de construção, nas Américas e na Ásia – e reafirmar seu excelente desempenho operacional graças a uma organização ágil e a um modelo de negócios otimizado.

Desde que não haja nenhum impacto grave relacionado à pandemia de coronavírus e à situação geopolítica, a Saint-Gobain espera as seguintes tendências em seus segmentos:

- **Europa:** mercado de reformas favoráveis que exige soluções abrangentes em cada país, em especial, para a eficiência energética;
- **Américas:** tendências de mercado otimistas, em especial no setor de construção residencial na América do Norte; ambiente menos dinâmico no Brasil;
- **Ásia-Pacífico:** crescimento de mercado com ótimo momento contínuo na Índia e recuperação no Sudeste Asiático; incertezas de curto prazo na China devido a restrições relacionadas ao coronavírus;
- **Soluções de Alto Desempenho:** crescimento de mercado com tendências favoráveis em longo prazo em construção sustentável e demanda por inovação e novos materiais para a descarbonização da indústria e mobilidade verde, apesar do nível baixo do mercado automobilístico na Europa.

Prioridades estratégicas

Em um ambiente mais incerto, o foco do Grupo nos próximos trimestres será **consolidar seu desempenho, em especial, em termos de resiliência e adaptação pós-transformação:**

- **Mantendo a melhoria estrutural na margem**, graças a economias e à otimização contínua do perfil do Grupo (representando quase €10 bilhões em vendas em alienações e aquisições) conduzidas desde o início da transformação, além da eficácia da nova organização;
- **Implementando vários planos de continuidade de negócios** para os países europeus com maior exposição a abastecimentos de gás;
- **Planos de ação elaborados e fiscalizados pelo CEO do país para otimizar em tempo real** seus P&Ls em termos de preços de vendas, custos fixos e variáveis, capacidades de efetivo ou de produção, possibilitando a reação rápida e eficaz aos desenvolvimentos do mercado.

O Grupo também continua a implementar suas prioridades estratégicas que estão completamente alinhadas com o cenário de crescimento estrutural em longo prazo no plano “Grow & Impact”:

1) Continuar nossas iniciativas focadas em lucratividade e desempenho: manter uma margem robusta e uma geração de fluxo de caixa livre

- **Foco constante no spread preço-custo**, com forte proatividade de preços em 2021;
- Continuação disciplinada do nosso **programa de excelência operacional**;
- Mantendo a **melhoria estrutural na necessidade de capital de giro operacional** ao mesmo tempo em que **reconstruímos um bom nível de estoques** para melhor atender os clientes;
- **Despesas de capital** de aproximadamente **€1,8 bilhão**, número consistente com o objetivo do Grupo de 3,5% a 4,5% de vendas, com destinação para mercados com alto crescimento e para transformação digital.

2) Acelerar o crescimento e o impacto do grupo

- **Desempenho superior em relação aos nossos mercados**, graças à nossa linha abrangente de soluções integradas, diferenciadoras e inovadoras que oferecem sustentabilidade e desempenho aos nossos clientes, desenvolvidas no escopo de uma empresa que está próxima de cada país ou mercado;
- **Fortalecer nosso papel na construção de uma economia de carbono neutro graças a nossas soluções de impacto positivo**, com uma estratégia de ESG incorporada em nossos mapas operacionais para cada país; aproximadamente € 100 milhões por ano alocados em despesas de capital e investimentos em P&D com o objetivo de reduzir emissões diretas de carbono;
- **Otimização contínua do perfil do Grupo**, com efeito completo da integração da Chryso e da preparação para a aquisição da GCP e da Kaycan, como parte de uma estratégia ativa e disciplinada de aquisições e desinvestimentos direcionados e que agregam valor

Nesse contexto, a Saint-Gobain almeja um crescimento da sua receita operacional em 2022 em relação a 2021 a taxas de câmbio constantes.

Calendário financeiro

Uma reunião informativa para analistas e investidores será realizada às 8h30 (GMT+ 1) em 28 de julho de 2022, com transmissão ao vivo no site da Saint-Gobain: www.saint-gobain.com/

- Vendas para o terceiro trimestre de 2022; *Quinta-feira, 27 de outubro de 2022*, após o fechamento da Bolsa de Paris.

Relações com analistas/investidores

Vivien Dardel:	+33 1 88 54 29 77
Florian Michalowska:	+33 1 88 54 19 09
Christelle Gannage:	+33 1 88 54 15 49
Alix Sicaud:	+33 1 88 54 38 70

Assessoria de imprensa

Patricia Marie:	+33 1 88 54 26 83
Laure Bencheikh:	+33 1 88 54 26 38
Susanne Trabitzsch:	+33 1 88 54 27 96

Glossário:

– Indicadores de **crescimento orgânico** e **mudanças comparáveis em vendas/lucro operacional** refletem o desempenho do Grupo, excluindo o impacto de:

- mudanças na estrutura do grupo por meio do cálculo de indicadores para o ano de acordo com revisão baseada no escopo da consolidação do ano anterior (impacto na estrutura do Grupo);
- mudanças no câmbio estrangeiro por meio do cálculo de indicadores para o ano de acordo com revisão e indicadores para o ano anterior baseados em câmbios estrangeiros idênticos para o ano anterior (impacto a taxas de câmbio constantes);
- mudanças em políticas contábeis pertinentes.

– **EBITDA** = lucro operacional mais depreciação e amortização operacional, menos custos não operacionais.

– **Margem operacional** = receita operacional dividida por vendas.

– **ESG** = Environment, Social, Governance (Governança Ambiental, Social e Corporativa).

– **Alocação do Preço de Compras (PPA)**: o processo de atribuir um valor de mercado para todos os ativos e passivos adquiridos e de alocar o ágio residual, conforme exigido pela IFRS 3 (revisado) e IAS 38 para combinações de empresas.

Todos os indicadores contidos nesse comunicado à imprensa (não definidos acima ou na nota de rodapé) são explicados nas notas das demonstrações financeiras no relatório financeiro provisório, disponível em: <https://www.saint-gobain.com/en/finance/information-reglementee/half-yearly-financial-report>

Dívida líquida	Nota 10
Custos não operacionais	Nota 5
Lucro operacional	Nota 5
Despesas financeiras líquidas	Nota 10
Lucro líquido recorrente	Nota 5
Lucro empresarial	Nota 5
Requisitos de capital de giro	Nota 5

Aviso legal – afirmações prospectivas:

Este comunicado à imprensa contém afirmações prospectivas sobre a condição financeira, resultados, negócios, estratégia, planos e perspectivas da Saint-Gobain. Afirmações prospectivas são geralmente identificadas pelo uso dos verbos “esperar”, “antecipar”, “acreditar”, “destinar”, “estimar”, “planejar” e de expressões semelhantes. Embora a Saint-Gobain acredite que as expectativas refletidas nessas afirmações prospectivas sejam baseadas em premissas razoáveis quando da publicação deste documento, os investidores são advertidos de que tais afirmações não são garantia de seu desempenho futuro. Resultados reais poderão diferir materialmente das afirmações prospectivas como resultado de um número de riscos conhecidos e desconhecidos, incertezas e outros fatores, muitos dos quais são difíceis de prever e estão geralmente além do controle da Saint-Gobain, incluindo, sem limitação, os riscos descritos na seção “Fatores de Risco” do documento *Universal Registration Document* da Saint-Gobain, disponível em (www.saint-gobain.com), e os principais riscos e incertezas apresentadas no relatório financeiro do primeiro semestre de 2022. Os leitores deste documento são advertidos a não aderir às afirmações prospectivas. Essas afirmações prospectivas são realizadas na data de publicação deste documento. A Saint-Gobain isenta-se de qualquer intenção de realizar, atualizar ou revisar essas afirmações prospectivas seja em decorrência de novas informações, eventos futuros ou outros, salvo se exigido por leis e regulamentos pertinentes.

Este comunicado à imprensa não constitui oferta de compra ou permuta nem solicitação de oferta ou permuta dos valores mobiliários da Saint-Gobain.

Para mais informações, acesse www.saint-gobain.com.

Apêndice 1: Resultados por Segmento - Primeiro semestre

I. VENDAS

	H1 2021 (Em milhões de €)	H1 2022 (Em milhões de €)	Mudança com base na estrutura real	Mudança com base na estrutura comparável	Mudança comparável I
Norte da Europa	7.418	8.399	+13,2%	+16,4%	+15,2%
Sul da Europa - OM & África	7.457	7.826	+4,9%	+12,6%	+13,6%
Américas	3.260	4.277	+31,2%	+29,7%	+16,9%
Ásia-Pacífico	875	1.013	+15,8%	+38,0%	+29,7%
Soluções de Alto Desempenho	3.679	4.600	+25,0%	+18,5%	+12,5%
Vendas internas e diversos	-558	-634	----	----	----
Total Grupo	22.131	25.481	+15,1%	+18,3%	+15,0%

II. LUCRO OPERACIONAL

	H1 2021 (Em milhões de €)	H1 2022 (Em milhões de €)	Mudança com base na estrutura real	H1 2021 (em % de vendas)	H1 2022 (em % de vendas)
Norte da Europa	585	690	+17,9%	7,9%	8,2%
Sul da Europa - OM & África	680	693	+1,9%	9,1%	8,9%
Américas	555	723	+30,3%	17,0%	16,9%
Ásia-Pacífico	98	129	+31,6%	11,2%	12,7%
Soluções de Alto Desempenho	496	594	+19,8%	13,5%	12,9%
Diversos	-38	-38	n.s.	n.s.	n.s.
Total Grupo	2.376	2.791	+17,5%	10,7%	11,0%

III. EBITDA

	H1 2021 (Em milhões de €)	H1 2022 (Em milhões de €)	Mudança com base na estrutura real	H1 2021 (em % de vendas)	H1 2022 (em % de vendas)
Norte da Europa	897	991	+10,5%	12,1%	11,8%
Sul da Europa - OM & África	954	963	+0,9%	12,8%	12,3%
Américas	672	852	+26,8%	20,6%	19,9%
Ásia-Pacífico	142	179	+26,1%	16,2%	17,7%
Soluções de Alto Desempenho	596	707	+18,6%	16,2%	15,4%
Diversos	-13	-9	n.s.	n.s.	n.s.
Total Grupo	3.248	3.683	+13,4%	14,7%	14,5%

IV. DESPESA DE CAPITAL

	H1 2021 (Em milhões de €)	H1 2022 (Em milhões de €)	Mudança com base na estrutura real	H1 2021 (em % de vendas)	H1 2022 (em % de vendas)
Norte da Europa	117	130	+11,1%	1,6%	1,5%
Sul da Europa - OM & África	96	131	+36,5%	1,3%	1,7%
Américas	79	138	+74,7%	2,4%	3,2%
Ásia-Pacífico	35	60	+71,4%	4,0%	5,9%
Soluções de Alto Desempenho	99	124	+25,3%	2,7%	2,7%
Diversos	5	7	n.s.	n.s.	n.s.
Total Grupo	431	590	+36,9%	1,9%	2,3%

Apêndice 2: Vendas por Segmento - Segundo Trimestre

I. VENDAS

	Q2 2021 (Em milhões de €)	Q2 2022 (Em milhões de €)	Mudança com base na estrutura real	Mudança com base na estrutura comparável	Mudança comparável
Norte da Europa	4.031	4.385	+8,8%	+12,6%	+11,7%
Sul da Europa - OM & África	3.931	4.101	+4,3%	+10,6%	+11,7%
Américas	1.748	2.357	+34,8%	+32,8%	+16,9%
Ásia-Pacífico	458	534	+16,6%	+45,4%	+34,8%
Soluções de Alto Desempenho	1.868	2.409	+29,0%	+22,1%	+14,7%
<i>Vendas internas e diversos</i>	-284	-312	----	----	----
Total Grupo	11.752	13.474	+14,7%	+17,7%	+13,8%

Apêndice 3: Balanço Consolidado

Em milhões de €

	31 Dez 2021	quinta-feira, 30 de junho de 2022
Ativo		
Fundo de comércio	11.181	11.370
Outros intangíveis	2.705	2.991
Imobilizado	11.663	12.011
Ativos de direito de uso	2.959	3.038
Investimentos em empresas contabilizados pelo da equivalência patrimonial	536	632
Impostos deferidos	576	446
Excedentes de planos de aposentadoria - ativos	894	1.202
Outros ativos não-circulantes	528	589
Ativos não-circulantes	31.042	32.279
Estoques	6.598	7.611
Contas de comercialização a receber	5.104	6.844
Recebíveis de impostos correntes	166	124
Outros créditos	1.504	1.777
Ativos mantidos para venda	227	105
Caixa e equivalente de caixa	6.943	6.935
Ativo circulante	20.542	23.396
Total de ativos	51.584	55.675
Capital e Passivo		
Capital	20.715	22.707
Participação de não controladores	411	432
Capital total	21.126	23.139
Não-circulante de dívida de longo prazo	9.194	8.335
Não-circulante de arrendamento de longo prazo	2.474	2.530
Provisões para aposentadorias e outros benefícios ao funcionário	2.014	1.486
Dívidas deferidas	555	664
Outros passivos e provisões não-circulantes	1.066	1.130
Passivo não-circulante	15.303	14.145
Circulante de dívida de longo prazo	1.336	1.065
Circulante de arrendamento de longo prazo	681	713
Circulante de outros passivos e provisões	479	655
Contas de comercialização a pagar	6.903	8.282
Dívidas do passivo circulante	236	241
Outras contas a pagar	4.808	4.827
Passivo mantido para venda	167	40
Dívidas em curto prazo e cheque especial	545	2.568
Passivo circulante	15.155	18.391
Total do capital e do passivo	51.584	55.675

Apêndice 4: Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados

Em milhões de €

	H1 2021	H1 2022
Lucro operacional	2.376	2.791
Depreciação e amortização operacional	954	992
Custos não operacionais	(82)	(100)
EBITDA	3.248	3.683
Depreciação de ativos de direito de uso	(333)	(350)
Despesas financeiras líquidas	(213)	(194)
Imposto de renda	(593)	(530)
Despesa de capital	(431)	(590)
o/w investimentos de capacidade adicionais	121	241
Alterações nas necessidade de capital de giro em 12 meses	662	(574)
o/w alterações no estoque	(294)	(1.555)
o/w alterações em contas de comercialização a receber e pagar e outros créditos e débitos	798	986
o/w alterações nos impostos a receber e a pagar	158	(5)
Fluxo de caixa livre	2.461	1.686
Alterações em impostos diferidos e provisões para outras dívidas e encargos	155	40
Investimentos de capacidade adicionais	(121)	(241)
Aumento (redução) dos valores devido a fornecedores de ativo imobilizado	(129)	(242)
Cancelamento de NCG no período de 12 meses a partir do cálculo do FCL	(662)	574
Alterações nas necessidade de capital de giro ao final do período:	(969)	(1.326)
o/w alterações no estoque	(575)	(952)
o/w alterações em contas de comercialização a receber e pagar e outros créditos e débitos	(483)	(409)
o/w alterações nos impostos a receber e a pagar	89	35
Depreciação de ativos de direito de uso	333	350
Compra de ativos de direito de uso	(285)	(395)
Outros itens de caixa operacional	10	(31)
Caixa líquido de atividades financeiras após investimentos de capacidade adicionais e IFRS16	793	415
Aquisições de ações em controladas	(80)	(204)
Dívida adquirida	4	0
Aquisição de outros investimentos	(11)	(79)
Aplicações financeiras	(87)	(283)
Alienações de ativo imobilizado e intangível	69	42
Alienações de ativos em controladas, líquidos de dívida alienada	(164)	83
Alienações de outros investimentos	2	3
(Aumento) redução dos recebíveis em vendas de ativo imobilizado	14	(49)
Desinvestimentos	(79)	79
Aumento (redução) do passivo de investimento	20	50
(Aumento) redução em empréstimos e depósitos	76	15
Caixa líquido de (usado em) aplicações financeiras e desinvestimentos	(70)	(139)
Emissões de ações	199	222
(Aumento) redução de ações em tesouraria	(448)	(706)
Dividendos pagos	(698)	(835)
Aumento de capital na participação de não controladores	2	11
Alterações em passivo de investimento após a opção de venda de acionistas minoritários	(5)	0
Desinvestimento de ações de acionistas minoritários sem perda de controle	0	39
Dividendos pagos à participação de não controladores	(19)	(65)
Alteração nos dividendos a pagar	1	2
Caixa líquido de (usado em) atividades de financiamento	(968)	(1.332)
Efeito líquido da variação cambial na dívida líquida	(29)	166
Efeito líquido das alterações no valor de mercado na dívida líquida	(42)	(51)
Dívida líquida classificada como ativo e passivo mantido para venda	(69)	(48)
Impacto do recálculo de passivos de arrendamento	(18)	0
Aumento (redução) na dívida líquida	(403)	(989)
Dívida líquida excluindo passivos de arrendamento no início do exercício	(4.083)	(4.132)
Passivo de arrendamento no início do exercício	(3.098)	(3.155)
Dívida líquida no início do exercício	(7.181)	(7.287)
Dívida líquida excluindo passivos de arrendamento no final do exercício	(4.538)	(5.033)
Passivo de arrendamento no final do exercício	(3.046)	(3.243)
Dívida líquida no final do exercício	(7.584)	(8.276)
a. Mudanças no NCG - H1 Ano N-1	(483)	(969)
b. Mudanças no NCG - H2 Ano N-1	1.631	752
Mudanças no NCG - Ano N-1 = a. + b.	1.148	(217)
c. Mudanças no NCG - H1 Ano N	(969)	(1.326)
Mudanças no NCG de 30 de junho N-1 a 30 de junho, N = b. + c.	662	(574)

Apêndice 5: Dívida em 30 de junho de 2022

Valores em bilhões de €		Comentários
Valor e estrutura da dívida líquida		Bilhões de €
Dívida bruta sem passivo de arrendamento	12,0	No final de junho de 2022 71% da dívida bruta sem passivo de arrendamento era correspondente a taxas de juros fixas, com custo médio de 1,9%
Passivos de arrendamento	3,2	
Caixa e equivalente de caixa	-6,9	
Dívida líquida	8,3	
Evolução da dívida bruta sem passivo de arrendamento		12,0
Dívida mobiliária e notas permanentes	8,6	
Outubro de 2022	0,1	
Abril de 2023	0,7	
Setembro de 2023	0,5	
Dezembro de 2023	0,4	
Março de 2024	0,7	
Junho de 2024	0,1	
Novembro de 2024	0,1	(GBP 0,1 bi)
Março de 2025	0,8	
Março de 2026	0,8	
Junho de 2027	0,7	
Após Junho de 2027	3,7	
Outras dívidas em longo prazo	0,6	(Incluindo securitização em longo prazo de €0,4 bi)
Dívida em curto prazo	2,8	(Excluindo títulos)
Negotiable European Commercial Paper (NEU CP)	1,8	Quantidade máxima do programa de emissão: €4 bi
Securitização	0,5	Securitização em EUR e parcela da securitização em EUR
Dívida local e juros a receber	0,5	Rolagem frequente, fontes diferentes de financiamento
Linhas de crédito, caixa e equivalente de caixa		10,9
Caixa e equivalente de caixa	6,9	
Linhas de crédito de reserva	4,0	Ver evolução abaixo
Evolução Linhas de crédito de reserva		4,0
Todas as linhas estão confirmadas e não utilizadas, sem cláusula de Alteração Adversa de Material (MAC)		
	Validade	Acordos
Linha sindicalizada: €2,5 bi	Dezembro de 2024	Nenhum
Linha sindicalizada: €1,5 bi	Dezembro de 2024	Nenhum

Apêndice 6: Evolução das vendas orgânicas e vendas externas

H1 2022, % total	Mudança comparável	% Grupo
Norte da Europa	+15,2%	32,0%
<i>Países Nórdicos</i>	+13,1%	13,1%
<i>Reino Unido - Irlanda</i>	+12,6%	9,2%
<i>Alemanha - Áustria</i>	+17,4%	3,3%
Sul da Europa - OM & África	+13,6%	29,9%
<i>França</i>	+10,1%	23,5%
<i>Espanha - Itália</i>	+25,0%	3,5%
Américas	+16,9%	16,5%
<i>América do Norte</i>	+17,3%	11,8%
<i>América Latina</i>	+15,8%	4,7%
Ásia-Pacífico	+29,7%	3,8%
Soluções de Alto Desempenho	+12,5%	17,8%
<i>Construção e indústria</i>	+16,7%	11,8%
<i>Mobilidade</i>	+5,7%	6,0%
Total Grupo	+15,0%	100,0%

Q2 2022, % total	Mudança comparável	% Grupo
Norte da Europa	+11,7%	31,7%
<i>Países Nórdicos</i>	+9,6%	13,2%
<i>Reino Unido - Irlanda</i>	+7,4%	8,7%
<i>Alemanha - Áustria</i>	+17,8%	3,3%
Sul da Europa - OM & África	+11,7%	29,6%
<i>França</i>	+7,2%	23,1%
<i>Espanha - Itália</i>	+29,1%	3,6%
Américas	+16,9%	17,2%
<i>América do Norte</i>	+18,1%	12,4%
<i>América Latina</i>	+13,8%	4,8%
Ásia-Pacífico	+34,8%	3,8%
Soluções de Alto Desempenho	+14,7%	17,7%
<i>Construção e indústria</i>	+17,7%	11,8%
<i>Mobilidade</i>	+9,6%	5,9%
Total Grupo	+13,8%	100,0%

Apêndice 7: Contribuição dos Preços e Volumes para o crescimento das vendas orgânicas por segmento

H1 2022	Mudança comparável	Preços	Volumes
Norte da Europa	+15,2%	+16,7%	-1,5%
Sul da Europa - OM & África	+13,6%	+17,0%	-3,4%
Américas	+16,9%	+16,9%	+0,0%
Ásia-Pacífico	+29,7%	+18,4%	+11,3%
Soluções de Alto Desempenho	+12,5%	+7,1%	+5,4%
Total Grupo	+15,0%	+15,3%	-0,3%